



Excluindo raras exceções, lâmpadas com tonalidade entre 2.700K e 4.000K são as mais indicadas para iluminar os jardins.

# Iluminação de Jardins

Da Redação

Principais dicas

**A PRIMEIRA FUNÇÃO DA ILUMINAÇÃO DE JARDINS E ÁREAS** externas é a segurança, no sentido de permitir ao indivíduo andar sem tropeçar. Nada impede, entretanto, que a luz que permite enxergar sirva também para exaltar a beleza de uma paisagem noturna.

O conceito de jardim bem-iluminado não está na grande quantidade de luz aplicada, e sim na criatividade e na qualidade do projeto. Por isso, é preciso cuidado especial para evitar excessos desnecessários. A decisão depende muito de uma boa conversa com o cliente.

## Para diferentes ocasiões

Existem inúmeras formas para iluminar jardins, como destacar árvores e arbustos, demarcar caminhos e realçar o colorido das flores. Podem ser utilizadas a iluminação direta, para realçar um ponto específico do jardim, e a indireta, que determina o espaço sem um foco de destaque. Escadas, entradas e caminhamentos devem ser mais bem-iluminados por questão de segurança.

Há possibilidade de um projeto ser dividido em várias fases, permitindo o uso da luz de acordo com a ocasião. Assim, é possível ter numa mesma área, desde uma iluminação mais econômica, de segurança, basicamente, até algo mais apropriado para recepcionar pessoas ou realizar festas. No dia-a-dia, por exemplo, não é necessário que todo o aparato fique aceso, mas apenas alguns pontos estratégicos para possibilitar o trabalho de vigia.

Uso de cor só é recomendável em situações de festividade, ambientes de entretenimento ou comerciais, pois, no dia-a-dia, pode tornar-se estressante devido à distorção das cores naturais da vegetação.



Escadas, entradas e caminhamentos devem ser melhor iluminados por questão de segurança.

Residência em São Paulo, projeto luminotécnico de Marcos Castilha



Praça Ilaurm, Joinville - SC, Iluminação: Consórcio SOE / Sadenco / Quamum / Enerconsult

## Evitando ofuscamento

Quando se destaca algum volume, árvore ou escultura, deve-se tomar cuidado para que a fonte de luz não ofusque o observador. Se a luz for colocada à frente do objeto teremos valorizadas suas cores e texturas. Se a fonte for colocada por trás, conseguiremos uma valorização de seus contornos. Luminárias subterrâneas podem ser aplicadas junto aos arbustos, árvores e esculturas para gerar um foco direcionado e criar efeitos.

## Tipos de equipamentos

Balizadores para demarcar caminhos ou postes pouco mais altos, com no máximo dois metros de altura, para iluminar de maneira geral, são recomendados para grandes áreas ou só nas áreas de circulação. Postes, minipostes e projetores (não holofotes) colocados em beirais e muros altos iluminam uma área uniformemente, e se prestam mais a um recurso de segurança, ao passo que projetores, blocos de concreto e espetos posicionados no chão oferecem iluminação direcionada e mais dramática.

Luminárias utilizadas em jardim devem ser bem vedadas, uma vez que estarão expostas ao sol e à chuva. As lâmpadas que melhor resistem são as PAR20, 30 e 38, mas mesmo estas devem ter o seu soquete protegido.

Postes iluminam uniformemente e se prestam mais a um recurso de segurança. Luminárias no chão oferecem iluminação direcionada e mais dramática.

Modernas tecnologias como fibras óticas e LEDs vêm sendo utilizados para iluminação de piscinas, espelhos d'água, cascatas, fontes, etc.



Foto: Divulgação Fassa Fibra Ótica

Para grandes áreas, as lâmpadas mais adequadas são as de vapor de sódio ou vapor metálico, disponíveis em vários modelos e potências. Já em áreas com flores, em que o colorido deve ser realçado, é importante escolher lâmpadas com alto Índice de Reprodução de Cores, como as lâmpadas PAR 20, 30 ou 38, dicróicas, halógenas bipinos e as fluorescentes compactas. Lâmpadas de vapor metálico, 5.000 K, com tonalidade azulada, são aconselhadas para causar efeitos, como próximo à piscina, por exemplo. Excluindo raras exceções, lâmpadas com tonalidade entre 2.700 K (branca-amarelada) e 4.000 K (branca-neutra) são as mais indicadas para iluminar os jardins.

Modernas tecnologias como fibras óticas e LEDs vêm ganhando terreno em projetos residen-

Quando se destaca algum volume, árvore ou escultura, deve-se tomar cuidado para que a fonte de luz não ofusque o observador.



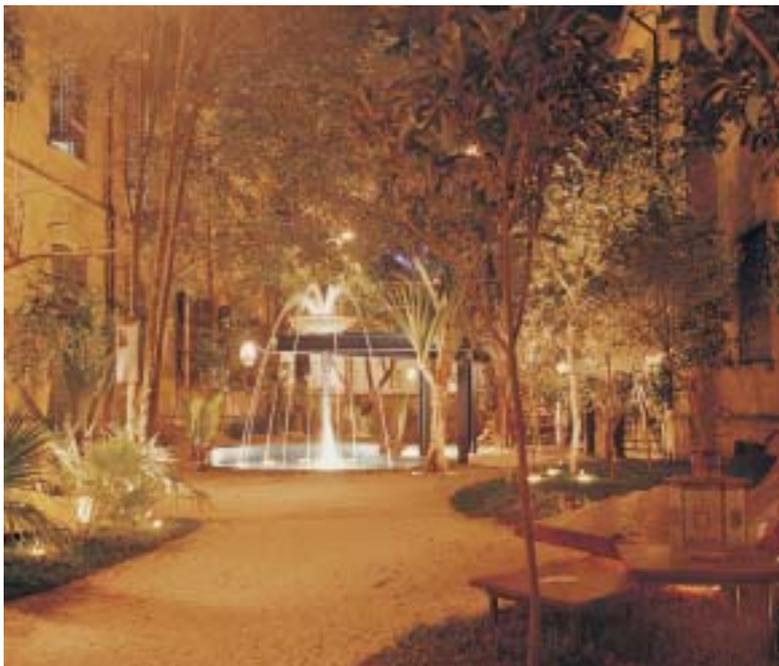
Foto: Divulgação Ella Iluminação

As luminárias devem ser bem vedadas, pois ficam expostas a sol e chuva.

## Anteprojeto

A elaboração de um anteprojeto é importante. O *lighting designer* deve solicitar uma lista de plantio, com características principalmente de tamanho (altura e volume) das espécies, se são do tipo que se desenvolve muito ou de como se comportam as raízes. A visitação à obra ajuda muito, principalmente durante a fase de instalação das luminárias. ◀

Este artigo é baseado no conteúdo da *LA\_PRO Paisagismo*, edição especial da *Lume Arquitetura* sobre o tema, que pode ser adquirida pelo site [www.lumearquitetura.com.br](http://www.lumearquitetura.com.br).



Jardins do mini Haras (Casa Cor São Paulo 2003), Arquiteta Adriana Mavignier Madeira. Iluminação: Spazio Luce